

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 4 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-868-7 DOI 10.22533/at.ed.687192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCURSOS E REFLEXÕES INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Sebastiani Stamm Hirsh Brambilla Jislaine da Luz Sílvia Cândida de Oliveira Dill	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM SANTANA DO IPANEMA: EXPERIÊNCIAS EM FOCO	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva Lanielle Ramos da Silva Maciane Rodrigues Feitosa Miriane Rodrigues Feitosa Rayane Souza Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AS “EVIDÊNCIAS” DA GLOBALIZAÇÃO EM DOCUMENTOS DO BANCO MUNDIAL	
Julio Antonio Moreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
O OLHAR DOS FORMADORES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	
Waléria de Jesus Barbosa Soares Carlos André Bogéa Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
POSSIBILIDADES E LIMITES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA <i>ONLINE</i> DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Wilson Teixeira da Silva Daise Lago Pereira Souto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ESPAÇOS, TEMPOS E SABERES	
Everaldo Dias Matteus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923126</b>	

## FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
A ESCOLA ATUAL E A RESPONSABILIDADE DA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO E SOCIAL	
Eber Silva Ostemberg	
DOI 10.22533/at.ed.6871923127	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
50 ANOS DE MOBILIZAÇÃO EM SANTOS: A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O GOVERNO MILITAR	
Thalita Di Bella Costa Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.6871923128	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A AUTONOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	
Max Augusto Franco Pereira	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6871923129	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE	
Dagmar Braga de Oliveira	
José Elyton Batista dos Santos	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231210	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
ENTRE O POPULAR E O FORMAL: DESAFIOS DO PROJETO TECENDO A CIDADANIA NO CAMPO - PRONERA EJA	
Cláudia Valéria de Assis Dansa	
Joice Marielle da Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231211	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
OS DIREITOS HUMANOS COMO ELEMENTO TRANSDISCIPLINAR DOS CURRÍCULOS JURÍDICOS: A BUSCA DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA À CIDADANIA	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231212	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FORMAÇÃO HUMANA E A SUPERVISÃO EDUCACIONAL: UM PENSAR E UM FAZER EM CONSTRUÇÃO	
Sandra Cristina Tomaz	
Margarida Montejano da Silva	
Charles Durães Leite	
DOI 10.22533/at.ed.68719231213	

## FORMAÇÃO DOCENTE

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA UFPI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE E DO ANO 2000	
Antonia Dalva França de Carvalho Lya Raquel Oliveira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO	
Tatiane da Silva Santos Joanna Angélica Melo de Andrade Divanizia do Nascimento Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA E FORMATIVA	
Anaína Souza Santana Maria Aparecida Antunes Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Melise Peruchini Karla Marques da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
MOVIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE FORMADORES NA ACIDES E OS SABERES MOBILIZADOS NO ENSINO POLICIAL MILITAR: LIMITES E POSSIBILIDADES	
Benôni Cavalcanti Pereira Kátia Maria da Cruz Ramos Ivanildo Cesar Torres de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SEGUNDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vanessa Minuzzi Bidinoto Maria Guiomar Carneiro Tommasiello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
O POSICIONAMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO NO CEFD/UFMS E AS POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA	
Adelina Lorensi Prietto Gabriel Vielmo Gomes Gilmar Belitz Pereira Junior	

Gislei José Scapin  
Maristela da Silva Souza  
DOI 10.22533/at.ed.68719231220

**CAPÍTULO 21 ..... 230**

PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lucinara Bastiani Corrêa  
Juliana Mezzomo Cantarelli  
Michele Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68719231221

**LEITURA E EDUCAÇÃO**

**CAPÍTULO 22 ..... 239**

O TEMPO VOA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE UMA RADIONOVELA

Luiza Rorato de Oliveira  
Caroline Valente Comassetto  
Rosana Cabral Zucolo

DOI 10.22533/at.ed.68719231222

**CAPÍTULO 23 ..... 248**

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: REFLETINDO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Marina Mercado Soares Gaúna  
Karla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.68719231223

**CAPÍTULO 24 ..... 263**

EDUCOMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL NA ESCOLA DESEMBARGADOR MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS EM COLÍDER – MATO GROSSO

Leandro José do Nascimento  
Adriano Eulálio Araújo  
Maria José Basso Marques  
Regina Uemoto Maciel Martins

DOI 10.22533/at.ed.68719231224

**CAPÍTULO 25 ..... 273**

AS ATRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Sandra Andrea Souza Rodrigues  
Suely Cristina Silva Souza  
Cosme dos Santos Montalvão

DOI 10.22533/at.ed.68719231225

**CAPÍTULO 26 ..... 284**

A LEITURA DE LEITE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Simone de Souza Silva  
Márcia da Silva Lima Luna

DOI 10.22533/at.ed.68719231226

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>295</b>
BOLIN (BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO): UM JORNAL ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA DESENVOLVIDO EM 2014	
<a href="#">Josimar Gonçalves Ribeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>307</b>
MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE	
<a href="#">Maurecilde Lemes da Silva Santana</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>320</b>
O USO DA LINGUAGEM LOGO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<a href="#">Jefferson Felipe Albuquerque Cavalcante</a>	
<a href="#">Vanio Fragoso de Melo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231229</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>327</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>328</b>

## A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCURSOS E REFLEXÕES INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO

Data de aceite: 09/12/2018

### **Sebastiani Stamm Hirsh Brambilla**

Centro de formação e Atualização dos  
Profissionais da Educação Básica- CEFAPRO /  
SEDUC-MT  
Matupá - MT

### **Jislaine da Luz**

Centro de formação e Atualização dos  
Profissionais da Educação Básica- CEFAPRO /  
SEDUC-MT  
Matupá - MT

### **Silvia Cândida de Oliveira Dill**

Centro de formação e Atualização dos  
Profissionais da Educação Básica- CEFAPRO /  
SEDUC-MT  
Matupá - MT

**RESUMO:** A jornada formativa 2017, objeto deste trabalho, está composta por três etapas sendo que apresentaremos somente uma análise da primeira etapa. O objetivo da formação é melhorar o espaço de compreensão teórica a respeito da interdisciplinaridade levando o grupo de professores do polo a vivenciar essa experiência através de dinâmicas, palestras dialogadas e oficinas, com o intuito de fortalecer o alicerce teórico com base em Fazenda (2012) e proporcionar momentos de “experienciação” de

um planejamento interdisciplinar. Para alcançar o objetivo almejado usou-se a técnica do Phillips 66 como recurso didático uma vez que entende-se que para compreender é preciso vivenciar. O objetivo da primeira etapa foi alcançado, tendo em vista que se buscava estabelecer um vínculo profícuo com os docentes do polo. Através da observação dos momentos da etapa presencial da jornada e dos resultados alcançados, tanto na dinâmica de sensibilização ou compreensão dos aportes teóricos, quanto à vivência de planejamento, percebemos que os docentes mostraram-se bastante receptivos e interessados em tentar aplicar a sugestão de planejamento interdisciplinar em suas aulas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação; interdisciplinaridade, planejamento, Cefapro.

### THE INTERDISCIPLINARITY IN CONTINUING TEACHERS ' TRAINING: INITIAL DISCUSSIONS AND REFLECTIONS IN THE CONSTRUCTION OF THE CONCEPT

**ABSTRACT:** The formative journey 2017, object of this work, is composed by three stages and we will present only an analysis of the first stage. The objective of the training is to improve the space of theoretical understanding about

interdisciplinarity, taken the group of teachers from the pole to live this experience through dynamics, dialogued lectures and workshops, in order to strengthen the theoretical foundation based on Fazenda (2012) and provide moments of experience of the interdisciplinary planning. In order to reach the desired objective, the Phillips 66 technique was used as a didactic resource since it is understood that to comprehend it is necessary to experience. The objective of the first stage was achieved, as it sought to establish a meaningful bond with the teachers of the polo. Through the observation of the moments of the presential stage of the journey and the results achieved, both in the dynamics of awareness or understanding of the theoretical contributions, as the planning experience, we realize that the teachers were very receptive and interested in trying to apply the suggestion of interdisciplinary planning in their classes.

**KEYWORDS:** Formation; interdisciplinarity, planning, Cefapro.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Jornada Formativa 2017 no polo do CEFAPRO de Matupá, objeto desta pesquisa, a qual foi elaborada a partir das fragilidades encontradas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) das escolas do polo, a ser desenvolvida em três etapas envolvendo os sete municípios atendidos, tendo como público alvo os professores da rede pública de ensino.

A primeira ação, realizada com os professores do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos baseou-se na compreensão e construção do conceito acerca do trabalho interdisciplinar. Nesta primeira etapa, prevaleceram momentos de provocações sobre o tema interdisciplinaridade e suas possibilidades pedagógicas enquanto proposta de ação coletiva, através de dinâmica, palestras dialogadas e momentos com debates em agrupamentos, seguidos de reflexões, as quais originaram novos debates e outras leituras e interpretações após as socializações e ponderações.

Esta Jornada Formativa 2017 partiu do princípio da participação efetiva dos professores em diferentes movimentos que dinamizaram os debates e os agrupamentos. Uma das estratégias que mais despertou a atenção dos educadores foi dinâmica com dobraduras de origamis que se configurava um desafio de vivência interdisciplinar relativamente simples e de resultado previsível. Neste momento em que nos grupos aconteceram debates sobre o tema com pergunta e resposta provenientes dos professores e suas percepções pessoais e embasadas em recortes bibliográficos de apoio como textos de comanda para um direcionamento nas discussões, o que refletiu ao final em algo diferente do pensado no planejamento anterior à formação.

Assim, coadunamos da teoria da interdisciplinaridade e sua relação com a

prática de fato, onde o resultado é fruto da coletividade e dos diferentes olhares sobre objetos que se completam através de pensamentos e conceitos que dialogam entre si.

As reflexões oriundas dos agrupamentos tiveram, na sequência, uma abordagem à luz dos documentos oficiais apresentados como norteadores do trabalho na escola sendo as Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso, Objetivos de Aprendizagem do Estado de Mato Grosso e a apresentação de uma ficha sugestiva para parâmetro de organização e sistematização do planejamento interdisciplinar enquanto prática a ser acompanhada pelos coordenadores de cada unidade.

Nas oportunidades de diálogos mais focados com as escolas em sala separadas, houve um trabalho de diagnóstico das fragilidades do planejamento escolar e experiências interdisciplinares com discursos dos professores e gestores que se faziam presentes. Nesse momento, foi interessante perceber as diferenças de olhares sobre uma mesma prática de iniciação ainda em pequenas ações ao trabalho pedagógico interdisciplinar, sendo que há muitos apontamentos para superação especialmente relacionados ao tempo e às condições de trabalho dos professores dentre outros motivos que contribuem para o não crescimento dessas pequenas atitudes interdisciplinares.

É importante perceber a integração da formação continuada e o fortalecimento dela enquanto política pública no ambiente escolar, pois as ações apenas resultam positivamente em índices de aprendizagem e proficiência, assim como atendimento de demanda quando há acompanhamento e sequência das mesmas, onde os formadores são integrados aos professores e escola juntos vivenciando a prática dialogada da interdisciplinaridade por um viés do inesperado, tratando-se de **experienciação** (grifo nosso).

## 2 | A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA: MOVIMENTOS E DIÁLOGOS INTERPESSOAIS

A ideia de interdisciplinaridade proposta por Ivani Fazenda (2012), precursora dos estudos desse tema no Brasil desde a década de 90, nos coloca em um ambiente de aprendizagem onde a sugestão e o imprevisível fazem parte das ações pedagógica entre todos os atores da comunidade escolar.

Trata-se de trazer a vivência de aprendizado à tona, para que o conhecimento seja, de fato, construído pelos envolvidos, ora em um processo de investigação científica, ora movido pela simples curiosidade referente ao objeto a ser “aprendido” ou o conceito que surge a partir de uma indagação.

Para o desenvolvimento dessas práticas, a escola deve trabalhar em prol de constantes instrumentos capazes de gerar transformações nas concepções educacionais arraigadas em nosso cotidiano escolar, levando os professores a exercer as habilidades de integração e diálogos produtivos com as diversas esferas que envolvem as ciências educacionais, as quais naturalmente em seu cerne dialogam, porém moldados e fragmentados perderam esses contatos possíveis, ou seja, culturalmente se distanciaram.

Assim considerando o contexto, limites, recursos e realidade própria, é possível desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares no qual a escola assume feição própria, adquire “personalidade” e significa aos alunos que, conseqüentemente, se apropriam desse conhecimento e o conectam às suas vidas.

Ter clareza do papel da escola e do homem, que é uno e inteiro em seus conhecimentos, é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida com a transformação, através de uma movimentação interdisciplinar dialética que atenda e fomente novos olhares sobre as ciências de forma geral, particularmente num país de contrastes como o nosso, onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais.

Nesse sentido, a formação continuada pode contribuir no processo de inserção e movimentação desse pensamento crítico-reflexivo que o professor deve ter para poder exercer esse diálogo interdisciplinar com seus pares, sendo um dos princípios fundamentais apontado por Fazenda (2012) como pilar para a execução de qualquer ação pedagógica interdisciplinar na escola o qual atenda às expectativas e não gere frustrações, pois a vida possibilita exercer diferentes papéis em grupos variados, sendo necessária a integração em um contexto cada vez maior.

### **3 | FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM MATO GROSSO: PROCESSO HISTÓRICO, FRAGILIDADES, E (RE) CONSTRUÇÃO**

Partindo da premissa de que a Universidade não proporciona na formação inicial as vivências necessárias para uma atuação plena em sala, Nóvoa afirma que “A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática”, sendo importantíssima a formação continuada que valorize os saberes que os professores já são portadores. (NÓVOA, 1991, p.30).

O Estado de Mato Grosso apresenta desde o ano 2.000 uma proposta educacional embasada nos princípios da Formação Humana, onde a reestruturação curricular, bem como os espaços de aprendizagens, são revistos. Com isso, os Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica -

CEFAPROS/MT, criados através do Decreto nº 2.007, de 29 de dezembro de 1997, Decreto nº 2.319, de 08 de junho de 1998, ficam responsáveis pela formação continuada dos profissionais da Educação do Estado.

Assim a formação do professor é fator decisivo para o aprendizado do aluno. Neste sentido percebe-se que a formação inicial do professor não é suficiente para que aconteça o real e significativo aprendizado do aluno. Pensando neste fato a Secretaria de Educação Básica (SEDUC MT) juntamente com a Superintendência de Formação dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (SUFP), que funciona desde 1990, implantam a formação continuada em 2010, delegando a responsabilidade do poder público a garantia da formação inicial e continuada articulada à qualidade do ensino, trazendo à tona a concepção de formação por toda a vida.

Segundo Nóvoa (1991), ponderamos que a escola é *lócus* de formação continuada do educador, é o lugar onde pode ser evidenciado experiências e saberes, nesse cotidiano aprende a estruturar novos aprendizados, realiza descobertas e toma novas posturas quanto sua “práxis”, aprimorando sua formação.

Nesta perspectiva a Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC/SUFP-MT) cria os Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROS) em 1997, com a intenção de implementar a política de formação continuada na escola através do Projeto Sala do Professor instituído em 2006 que constituiu-se em um trabalho voltado à formação continuada com o objetivo de fortalecer a Escola enquanto espaço de formação por meio da organização de grupos de estudos para a construção de um comprometimento coletivo com o processo de ensino e aprendizagem; e contribuir para a superação do déficit da qualidade do ensino público colocando-se no contexto das novas tendências do pensamento em Educação mobilizando os professores a refletir sobre e na sua ação pedagógica, tornando-se protagonistas do processo de mudança da prática educativa.

Dessa forma, fortalecer a escola como *lócus* de formação significou proporcionar ao professor um espaço e tempo para sua formação de maneira contínua, a um só tempo, individual e coletiva. Os grupos de estudos possibilitaram aos professores vivenciarem momentos de reflexão e abertura para trocas de experiências e debates, tematizando sua prática e buscando soluções de forma articulada a uma metodologia investigativa voltada para a pesquisa colaborativa da ciência e da realidade sociocultural e econômica do grupo social na qual a escola está inserida.

Nesse contexto, a Secretaria de Estado de Educação, através da Superintendência de Formação dos Profissionais da Educação, atendeu às expectativas da Comunidade Escolar, garantindo, não só aos professores a oportunidade de se inserir em um grupo de estudo permanente em seu ambiente de trabalho, mas também, aos que vêm participando dele, a certeza da superação de

descontinuidade das ações que têm marcado comumente as trocas de governo e, ao mesmo tempo, oportunidade de planejar e/ou repensar a proposta de formação continuada a partir das necessidades levantadas pelo coletivo da escola tendo como princípio o fortalecimento da identidade profissional e pessoal dos professores e está embasada no desenvolvimento de habilidades e competências na arte de ensinar e aprender.

Assim o professor constrói progressivamente suas competências a partir de sua prática e de uma teorização da sua experiência. Competências decorrentes do exercício de uma prática que mostre “resultado de uma escola viva feita em cima de um conteúdo estabelecido a cada momento segundo um projeto de sociedade e de crescimento das pessoas na sua realidade relacionada à realidade humana global” (GANDIN, p.137).

Em 2010, de acordo com o documento intitulado Política de Formação dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso instituiu-se o Projeto Sala de Educador com o objetivo de ampliar essa formação continuada para todos os profissionais da escola, com a finalidade criar espaço de formação, de reflexão, inovação, pesquisa, colaboração, afetividade, etc., para que os profissionais docentes e funcionários possam de modo coletivo, tecer redes de informações, conhecimentos, valores e saberes apoiados por um diálogo permanente, tornando-se protagonistas do processo de mudança da sua prática educativa. (MATO GROSSO, 2010).

Esse projeto vigorou até 2016 onde a portaria 161/2016/GS/SEDUC/MT instituiu o Projeto de Estudos e Intervenção Pedagógica (PEIP), o Projeto de Formação Contínua dos Profissionais Técnicos e Apoio Administrativos Educacionais (PROFTAAE) e criou o Núcleo de Desenvolvimento Profissional na Escola (NDPE) cuja finalidade é o desenvolvimento de estudos formativos, pesquisas, projetos de intervenção pedagógica, projetos socioeducativos ou culturais de caráter educativo a serem previstos na Política de Formação e Desenvolvimento Profissional dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso e contemplados no Projeto Político Pedagógico da Escola, ou articulados pela SEDUC-MT e MEC (União) onde os estudos, as pesquisas e os projetos de intervenção pedagógica deveriam ter foco na análise de necessidades de aprendizagem dos estudantes, para superar as dificuldades diagnosticadas ou potencializar a aprendizagem discente, permitindo, por outro lado, a aprendizagem profissional docente.

Tendo como base os documentos anteriores em 2017 a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso através da Superintendência de Formação dos Profissionais da Educação apresenta o Pró – Escolas Formação na Escola que apresenta uma proposta de formação continuada de professores nas escolas que é o projeto de estudo e de intervenção pedagógica desenvolvido pelas e nas unidades escolares

a partir de um diagnóstico situacional que permite identificar as potencialidades, necessidades e dificuldades dos estudantes de maneira a subsidiar ações formativas aos profissionais da educação básica visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem utilizando parte da hora atividades para sua realização. O PEFE é orientado e acompanhado pelos professores formadores dos CEFAPROS.

Dessa forma pensou-se na Formação dos professores por polo e o CEFAPRO de Matupá, enquanto equipe formativa organizou uma proposta de formação intitulada de “Jornada Formativa 2017”, que tem como objetivo colaborar com a formação docente dos professores no que diz respeito a compreensão e organização dos planejamentos através do viés interdisciplinar e, conseqüentemente, melhorar a proficiência dos alunos que estudam nas cidades do polo, sendo elas, Matupá (Sede), Guarantã do Norte, Novo Mundo, Peixoto de Azevedo, Terra Nova do Norte, Nova Guarita e Marcelândia.

#### **4 | ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA JORNADA FORMATIVA: A TÉCNICA “PHILIPS 66” COMO RECURSO DIDÁTICO**

O aprendizado depende de como o ensino procede. Pensando nisso Rangel (2005) afirma que o professor deve ter métodos de ensinar, ou seja, deve ter meios de dinamizar as aulas, pois assim este pode ampliar as alternativas de aprendizagem, como também expandir as possibilidades de que ela se realize, superando possíveis dificuldades dos alunos.

Neste mesmo sentido a autora, Rangel (2005) se refere aos métodos de ensino aplicados a grupos que proporcionam acolhimento e inclusão dos participantes, portanto, os indivíduos devem se reunir por afinidade, sendo um dos caminhos para se desenvolver com base nos processos de aprendizagem recorrentes de interação, de diálogo, de parceria dos envolvidos, proporcionando momentos em que apontam conceitos, elementos e fatores essenciais, visando garantir, coletivamente uma base comum de conhecimento, portanto enfatizam o intercâmbio de ideias, a discussão e trocas.

Segundo a mesma autora esta técnica nomeada “Philips 66” consiste na divisão de equipes em agrupamentos de 6 pessoas, para dialogarem e debaterem sobre um assunto por 6 minutos, esse grupo tem 6 minutos para apresentar os resultados das discussões, a qual foi utilizada como recurso de organização metodológica na Jornada Formativa 2017.

A dinâmica teve como objetivo evidenciar conceitos de interdisciplinaridade presente no grupo de professores atendidos pelo CEFAPRO do polo de Matupá.

Pensando a interdisciplinaridade na visão de Fazenda (2012), partimos do

seguinte contexto:

“A palavra de ordem deste final de século é a interdisciplinaridade na educação. (...) muitos já falam na mudança, chegam até a vislumbrar a possibilidade dela, porém, conservam na sua forma própria de ser educador, de ser pesquisador, de dar aulas um patriarcado que enquadra, que rotula, que modula, que cerceia, que limita. Poucos são os que se aventuram a viver alteridade, porque é caro o preço que se paga pela mudança de ciclo. É preciso (...) morrer para renascer das cinzas; e morrer é assumir a consciência da ruptura...” (FAZENDA, 2012, p.42).

Dessa forma, o origami foi inserido nessa técnica referenciando o trabalho interdisciplinar, posto como desafio, pois mesmo que os professores já tenham o conceito sobre interdisciplinaridade, ainda não o praticam, por estarem presos a suas práticas tradicionais e dogmáticas.

Os professores que estavam participando da formação receberam uma dobradura feita previamente, cada peça continha um número de 1 a 6 que continha uma citação sobre o tema interdisciplinaridade e guiava os agrupamentos aleatórios conforme o número de cada dobradura. O grupo teve 6 minutos para o debate e agrupamento das peças sem intervenção dos formadores que orientavam cada grupo.

Neste momento pensou-se que estes 6 professores ao se unirem formariam um cubo perfeito, mas observou-se que os professores fizeram diversas formas com as dobraduras (colar, coroa, imagens de tangran, cubos, sobreposições, etc.), ou seja, se aventuraram “ousaram” em suas atividades e surpreenderam de forma significativa.

Pensando desta forma evidenciamos a interdisciplinaridade proposta por Fazenda (2012):

(...) é impossível a construção de uma única, absoluta e geral teoria da interdisciplinaridade, mas é necessária a busca ou o desvelamento do percurso teórico pessoal de cada pesquisador que se aventurou a tratar as questões desse tema. (FAZENDA, 2012. p. 13).

Mesmo quando algumas peças não se encaixavam nas figuras, os professores sentiam necessidade de se “encaixar” na dinâmica, como ressalta Fazenda (2012):

Outra característica observada é que o projeto interdisciplinar surge às vezes de um que já possui desenvolvida a atitude interdisciplinar e se contamina para os outros e para o grupo. (FAZENDA, 2012. p.86).

Apesar de todo o trabalho e tentativas, alguns não conseguiram estar nas figuras formadas, mas nestes poucos casos havia sempre uma explicação proveniente da compreensão do ser interdisciplinar, sendo aceitável e comum que nem todas as disciplinas se encontrem nesse ambiente dialógico em determinados momentos.

Desta forma pode-se observar durante as apresentações nos resultados das figuras, que os professores entenderam a essência da dinâmica, e conseguiram

evidenciar o conceito de interdisciplinaridade proposto, aceitando também o desafio da aplicabilidade em suas escolas.

## 5 | OS DISCURSOS DOS PROFESSORES NA NUVEM: CONFLITOS DE CONCEPÇÕES E DESCOBERTAS

Um dos grandes desafios da Jornada Formativa 2017 foi a realização do enfrentamento dos conceitos teóricos da interdisciplinaridade com paradigmas arraigados dos professores que participaram da formação. Nesta situação de interação, os professores deparam-se com o discurso teórico dos estudiosos do tema em forma de provocações que movimentassem o diálogo e o debate de ideias a fim de estabelecer uma definição que traduzisse a compreensão e esse acordo coletivo. A vivência da interdisciplinaridade requer esses movimentos dialógicos constantes, porém, ainda se configura uma dificuldade que está relacionada à tomada de atitude e fuga do dogmatismo que enfraquece as ações mais ousadas e desencoraja a efetivação delas na escola.

As reflexões iniciais abordadas pelos educadores partiram de suas próprias histórias de vida, pois em seis minutos, como sugere a dinâmica utilizada “Philips 66” não é possível o aprofundamento teórico. Considerando esse conhecimento embasado nos percursos formativos, percebe-se uma zona de conflito, pois há muitas teorias educacionais que influenciam o fazer pedagógico, assim como muitos mitos sobre o que ainda não está internalizado na prática do planejamento, especialmente falando deste com foco interdisciplinar, onde as experiências são raras e isoladas. O formato que se deu essa organização, justifica-se na possibilidade de diagnosticar esses conflitos e certezas teóricas sobre o tema. Japiassu (1995), neste sentido, pondera que:

(...) o interdisciplinar constitui um motor de transformação capaz de restituir vida às nossas mais ou menos esclerosadas instituições de ensino. Para tanto, mil obstáculos (epistemológicos, institucionais, psicossociológicos, psicológicos, culturais etc.) precisam ser superados. Por exemplo: a situação adquirida dos “mandarinatos” no ensino e na pesquisa, inclusive na administração (cargos para os mais medíocres); o peso da rotina; a rigidez das estruturas mentais; a inevitável inveja dos conformistas e conservadoristas em relação às idéias novas que seduzem (ódio fraterno); o positivismo anacrônico que, preso a um ensino dogmático, encontra-se à míngua da fundamentação teórica; a mentalidade esclerosada de um aprendizado apenas por entesouramento; o enfeudamento das instituições; o carreirismo buscado sem competência; a ausência de crítica dos saberes fragmentados, etc. Todavia, o interdisciplinar deve responder a certas exigências: a criação de uma nova inteligência e de uma razão aberta, capazes de formar uma nova espécie de cientistas e de educadores, utilizando uma pedagogia nova etc. (JAPIASSU, 1995, p.12)

O redimensionamento curricular, especialmente no caso do Estado de Mato Grosso, onde se faz necessário o alinhamento dos objetivos de aprendizagem a serem contemplados nessa organização, foi um dos pontos mais frágeis observados

nos *feedbacks* dos professores em suas reflexões iniciais, seguidas de tempo de organização apontada como dificuldade no que tange ao grupo compartilhar e debater a partir de eixo comum ou objeto de estudo.

Para evidenciar a compreensão dos fatores que facilitariam essa proposta curricular a partir da interdisciplinaridade, os professores buscaram nos agrupamentos uma definição de palavra ou frase que expressasse esse nível de compreensão dos elementos necessários para essa mudança de postura e abandono de paradigmas que emperram o processo evolutivo na escola enquanto espaço de possibilidades amplas para ações educativas mais abrangentes e significativas.

As definições apresentaram as reflexões e foram expressas da seguinte forma nas nuvens distribuídas para o registro das mesmas: compromisso e insatisfação; autonomia; pesquisa; mudança de atitude; identidade; flexibilidade; interação; aceitação; observar e criar; atitude de busca; superação; articulação; audácia e ousadia; ligação; integração; cooperação; formação e ação; entender a escola como um todo; relação com o cotidiano dos alunos e professores; sentido global; núcleo e troca de diferentes campos do conhecimento; vivência e intuição; inovações; abandono aos paradigmas; fragmentação refletida no distanciamento da realidade; abandono das posições acadêmicas prepotentes, uso das tecnologias e outras linguagens; compromisso com o aluno; não comporta abordagens isoladas; mudança de fato e aprimoramento da interdisciplinaridade; associação dialética entre teoria e prática; sentimento de ousadia, onde o conhecimento deve adequar-se à realidade dos alunos; compromisso, inovação e tecnologia; vivência; diálogo e interação; abertura e fim da alienação; articuladores de problematização; curiosidade; parceria; transformação; ruptura.

Essas afirmações foram colocadas pelos professores e levados ao debate em plenária, onde houve uma breve explanação referente à essa escolha. Dentre tantas explicações, é interessante destacarmos que há uma real compreensão dos princípios norteadores do fazer pedagógico pautado na interdisciplinaridade, sendo que alguns com mais clareza por conta de uma formação crítico-reflexiva, fator esse que também contribui para a compreensão da dialética nesse aspecto de transformação e ensino para além de conteúdos estruturantes.

Entretanto, também em algumas das reflexões iniciais constatamos as fragilidades na compreensão dessa nova propositura de desenho curricular. Através das seguintes expressões: formação polivalente; dificuldade; junção; “conservando e ao mesmo tempo renovando”; “trabalho do conhecimento de fora para dentro”; “o velho que se torna novo e vice-versa”; conhecimento prévio; alienação; “a sociedade contemporânea possui outros mecanismos além da educação que dificulta o ser humano a ter uma formação unitária”; interdisciplinaridade é uma questão biológica; interdisciplinaridade como um desafio a ser vencido; a interdisciplinaridade defende

um novo tipo de pessoa; “estamos tão preocupados com as disciplinas e não fazemos relação com a realidade das crianças”; problemas educacionais e encontrar uma estrutura metodológica; “o professor não deve se prender somente aos livros, hoje temos a tecnologia e a internet, cabe ao professor estar atualizado”, “necessitamos exercitar nossa vontade para um olhar mais comprometido e atento”; pensar em um projeto comum, com metodologia comum e objetivos também em comum; “diante da realidade vivida em sala de aula, nós professores estamos vivendo entre conflitos com a realidade de cada aluno; exigência natural.

Essa segunda parte das afirmações mostram a dificuldade de definição, pois muitas foram expressas em frases mais longas onde, muitas vezes, as mesmas se contradizem em sua própria escrita. As dificuldades relacionadas estão ligadas às condições teórico-práticas em que se encontra cada indivíduo, apontado pelos escritos de Fazenda entre outros autores, como uma falta de experiências reveladoras que possam contribuir nesse entendimento, que também não pode ser simples leitura, e sim agregada à realidade de atuação do professor sendo sempre redimensionada e desafiante, mas não impossível de ocorrer.

O que percebe-se através dessa leitura de discursos coletivos oriundos dos debates nos agrupamentos mistos, é que mesmo havendo a compreensão das leituras e de todo o percurso, a prática ainda se faz necessária, da mesma forma que o fomento à essa prática e complementação de um sistema que se adequem melhor e não enquadrem tanto esse currículo necessário, mas que dê abertura à essas possibilidades dialógicas entre as ciências do conhecimento no ambiente escolar e fora dele.

Levando em consideração os paradigmas, é possível observar através dos discursos a presença em nível de consciência, bastante compreensível quando se analisa o nível de segurança quanto ao exercício da interdisciplinaridade no cotidiano escolar. Em uma das afirmações desse segundo grupo, conforme separamos para este momento de análise, “problemas educacionais e encontrar uma estrutura metodológica” expressa a busca pela “receita” infalível da prática interdisciplinar, o que leva a compreensão das demais leituras dos discursos que também apontam para um projeto comum, com problemas comuns e metodologia comum.

Ao realizarmos o cruzamento dos discursos com as práticas evidenciadas oralmente nos debates e registros nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas atendidas sobre estratégias metodológicas e práticas educativas, encontramos a justificativa desses discursos, tanto no primeiro grupo quanto no segundo. Os determinantes para isso, estão associados aos aspectos culturais de agrupamentos em cada escola, umas com tradições mais fragmentárias e individuais e outras mais abertas ao diálogo e coletividade, porém em ambas situações percebemos a necessidade de diálogos e frequentes entre os profissionais no próprio coletivo

de cada unidade, uma vez que tanto na rede estadual quanto na rede municipal encontramos pontos frágeis e fortalezas para o desenvolvimento e continuidade da proposta interdisciplinar que podem ser motivadores da formação continuada tendo como ponto em comum a própria escola, não por um objeto apenas, mas pelas nuances que essa realidade dá às possibilidades pedagógicas na perspectiva do “professor habitante”, juntamente com a significação e o sentimento de pertença desse aluno também habitante desse mesmo contexto.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente passa por obstáculos diários diante do fazer pedagógico ao assumir uma atitude interdisciplinar, segundo Fazenda (2012) e Japiassu (1995) deverá remeter ao vivido (construído e consolidado) e às vivências (processo) neste contexto escolar.

A busca pelas respostas e receitas prontas evidencia que ainda temos o desafio de articular as leituras e estudos da formação de forma não mais abstrata como atualmente acontece, pois percebe-se em muitos dos discursos analisados neste trabalho, a ideia que não se aplica à prática real e, portanto, não produz resultados significativos no trabalho pedagógico.

Independente da forma que se estabeleçam, os diálogos são fundamentais para que a relação interdisciplinar ocorra produtivamente, focalizando questões e problemáticas com contribuições entre todas as disciplinas. Essa atitude se expressa, por exemplo, como habilidade para exercer trocas com outros professores (especialistas) e para integrar as disciplinas em projetos comuns (FAZENDA, 1979, p. 25) considerando as relações de intersubjetividade e parceria.

Sendo assim o sentimento de cooperação e integração entre os pares deve ser fomentado, pois é o maior passo e talvez o mais difícil, como apontado nos relatos, pois considera adequação às condições impostas por um sistema educacional pouco flexível e culturalmente fragmentado.

Na perspectiva da formação contínua, considerando a experiência realizada na jornada formativa 2017 do Polo do CEFAPRO de Matupá, de forma paradoxal, há uma necessidade iminente de fortalecimento disciplinar para que os professores possam vislumbrar o trabalho interdisciplinar de forma criativa e livre, assim como o estabelecimento de espaços cada vez mais amplos dentro dos momentos formativos em cada escola buscando fortalecer a relação entre as ciências do conhecimento, o que requer superação, avanço e inovação pedagógica.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: História, teoria e pesquisa. 18ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

\_\_\_\_\_, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

JAPIASSU, Hilton. A Questão da Interdisciplinaridade. Signos. Lajeado : FATES, 1995. NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores**: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

MATO GROSSO. **Política de formação dos profissionais da educação básica**. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá, MT, 2010.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papyrus Editora, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Cadernos Libertad- v1. 23º Ed. São Paulo, 2012.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem Colaborativa 95

Autonomia 10, 22, 61, 69, 75, 85, 86, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 111, 112, 143, 144, 156, 166, 167, 173, 176, 180, 183, 191, 192, 198, 233, 265, 285, 287, 305, 311

Avaliação 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 74, 102, 104, 105, 136, 139, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 160, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 187, 192, 271, 327

### B

Banco Mundial 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

### C

Cefapro 1, 2, 7, 12, 49

Contemporaneidade 20, 68, 104, 108, 109, 111, 114, 264

Currículo 11, 14, 15, 40, 42, 62, 68, 70, 75, 76, 77, 79, 80, 124, 136, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 167, 190, 223, 225, 226, 229, 300

Currículo escolar 14, 42, 62, 167, 190, 223

Currículo questionador 70

### D

Documentários 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 266, 272

### E

EaD Online 49, 50

Educação Física 72, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Inclusiva 230, 231, 232

Educação Integral 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69

Ensino de Ciências e Biologia 208

Ensino de matemática 49

Evolução Biológica 208, 211, 212, 213, 215, 216, 218

### F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 74, 75, 78, 79, 82, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 245, 246, 249, 250, 261, 263, 264, 272, 276, 279, 282, 284, 285, 286, 287,

290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 304, 307, 308, 310, 311, 312, 317, 318, 319, 325, 327

Formação Continuada 1, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 47, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 99, 145, 191, 192, 290

Formação Continuada de Professores 1, 4, 6, 14, 15, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 53, 57, 58, 191, 192, 290

Formação de professores 14, 18, 22, 30, 31, 32, 33, 36, 50, 55, 57, 59, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 169, 181, 182, 185, 191, 208, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 261, 282, 318, 327

Formação docente 7, 31, 63, 66, 148, 158, 159, 160, 162, 165, 168, 201, 307

Formação do professor de Matemática 147

Formação humana 4, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 183, 223, 225, 226, 227, 229, 292

## G

Globalização 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 38, 168, 222, 250, 261

## H

Histórico da educação 70, 163

## I

Inovação Pedagógica 12, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 105

Interdisciplinaridade 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 198, 276

## L

Licenciatura 14, 20, 21, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 211, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 234, 327

## M

Matemática 16, 23, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 108, 123, 137, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 167, 254, 321, 322, 325, 326

Metodologias educacionais 70

## P

Papel do educador 70, 75

Planejamento 1, 2, 3, 9, 13, 34, 36, 50, 55, 57, 97, 99, 100, 104, 143, 168, 185, 187, 189, 190, 203, 204, 275, 284, 288, 289, 325, 327

Políticas públicas em educação 14

PPC 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Prática enquanto componente curricular 230

Práticas avaliativas 39, 43, 44, 170, 171, 174, 176, 177, 179

Práticas de pesquisa 181, 182, 186, 191, 193

Problematização 10, 52, 66, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 192, 255  
Programa Mais Educação 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69

## Q

Qualidade social da educação 135, 139, 140, 143, 145

## R

Reflexão 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 21, 43, 52, 65, 75, 77, 78, 108, 109, 111, 114, 118, 121, 123, 144, 148, 156, 161, 165, 170, 175, 178, 184, 189, 190, 191, 198, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 234, 237, 248, 249, 250, 251, 258, 260, 264, 266, 271, 278, 286, 307, 308, 314, 317, 318, 325  
Responsabilidade na educação 70

## S

Significados 170, 174, 175, 176, 179, 217, 251, 254, 255, 256, 286, 288, 299, 309, 314  
Sujeito crítico 17, 71, 108, 109, 110, 114  
Supervisão educacional 135, 142

## T

Tecnologias Digitais 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 95, 98, 99, 103, 104, 106, 268  
Trabalho docente 14, 20, 25, 31, 47, 152

## W

Webquest 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

